

Operadora:

Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul, para discussão dos resultados referentes ao 4T08 e do ano de 2008. Estão presentes, hoje, conosco os senhores Fernando Guerreiro de Lemos, Presidente do Banrisul, Ricardo Hingel, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Luiz Carlos Morlin, Superintendente Executivo, Unidade de Contabilidade, e Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando maiores instruções serão fornecidas. Este evento também estará sendo transmitido pela Internet, no site www.banrisul.com.br/ri.

Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0. O replay deste evento estará disponível logo após seu encerramento, por um período de sete dias.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banrisul, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banrisul e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Lemos, Presidente do Banrisul, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Fernando, pode prosseguir.

Fernando Lemos:

Bom dia a todos. Inicialmente, um agradecimento por estarem todos presentes para que nós possamos avaliar um pouco do resultado do nosso Banco, do Banrisul, no ano de 2008. Nós tivemos um desempenho bastante expressivo. Eu farei a abertura agora, e depois os nossos técnicos, comandados por nosso Diretor Ricardo Hingel, darão as explicações técnicas mais aprofundadas do resultado.

É importante ressaltar que nós atingimos os nossos objetivos de 2008, mesmo com um 2S em que o cenário mudou completamente. Mas o Banrisul manteve sua trajetória de crescimento, um crescimento expressivo no crédito, uma segurança nas suas carteiras, já que os nossos índices de inadimplência se mantiveram bastante baixos.

É sempre bom lembrar que nós consideramos sempre 60 dias e não 90 dias, como é comum no mercado; portanto, isso também mostra a segurança das nossas operações, a qualidade da carteira de crédito do Banco, que vem se mantendo ao longo do tempo. Portanto, temos aí muitos fatores positivos a comemorar.

Também a nossa intermediação financeira aumentou seus resultados; nosso custo de captação se manteve dentro do esperado pelo Banco, embora o mercado tenha trabalhado de forma diferente, sobretudo no último trimestre e no último semestre, pagando mais caro pela captação. O Banco, por sua condição de tesouraria e por sua capacidade de rede de captação, não teve que fazer este movimento de aumentar o custo na sua captação, sobretudo no seu CDB. Portanto, se os senhores observarem, com relação aos CDBs do Banco, nós crescemos expressivamente também, que é o grande funding do Banco, portanto, mas sem aumentar nosso custo. E isso permitiu que nós tivéssemos esse excelente resultado, mesmo no último trimestre, quando as coisas caíram para um patamar completamente diferente.

É também importante ressaltar que o Banco é conservador nas suas operações e, portanto, nós temos segurança nas nossas operações. Ressalte-se que, nos anos anteriores, se discutia muito a questão do crédito do automóvel; o Banrisul tinha uma posição conservadora, a manteve, e o futuro, que hoje já é passado, parece que acabou dando razão ao Banrisul na sua segurança nas operações.

Portanto, nós temos também que comemorar isso. O Banco tem acertado nas suas projeções, mas tem acertado, sobretudo, na sua capacidade de análise para os negócios e enfrentamento da concorrência. Nós vamos continuar crescendo neste ano com a mesma segurança que temos implementado nos últimos anos, com os patamares adequados para a rentabilidade do Banco.

Também tivemos uma rentabilidade um pouco acima, até, do que nós todos imaginávamos, já que nós tínhamos que absorver toda a capitalização do IPO. Superamos os 20%, o que foi também muito importante por parte da nossa Instituição e, portanto, nós temos um cenário agora diferente, um ano completamente diferente, sobretudo do 1S08. Nós temos segurança no que vamos continuar crescendo. Há oportunidade para o Banco continuar ganhando *share*, há uma substituição de crédito no Brasil, de crédito de linhas internacionais por linhas domésticas, portanto o Banco tem espaço para continuar crescendo aí.

Mas nós vamos continuar preservando pela segurança da Instituição, claro que cuidando da sua rentabilidade, sem sombra de dúvida. E eu também queria me referir às provisões do Banco, que continuam em níveis muito elevados, muito acima do mercado. Se os senhores examinarem, nós estamos com mais de 8,5% de nossa carteira, e nosso índice de cobertura por atraso passa de 260% quando o mercado roda em torno de 90% a 100%. Nós também temos aí tranquilidade para continuar crescendo, já que nossas carteiras, mais de 85% delas, estão no nível 1 de risco da Instituição. Portanto, vamos continuar neste caminho.

Temos a expectativa de que no ano de 2009 também o crescimento se dará maior por parte da pessoa jurídica e não da pessoa física, como já foi no ano de 2008. Portanto, nós temos a visão de futuro do Banco de que ele vai continuar ganhando espaço mas

nas questões da pessoa jurídica. E estamos preparados para isso, há oportunidades, há setores que estão demandando crédito, setores com tranquilidade nas suas operações. Portanto, o Banco vai continuar crescendo com a mesma segurança, a mesma tranquilidade e o mesmo “conservadorismo” que adota em sua distribuição de crédito.

Portanto, acho que temos aí um grande desafio, é verdade, não só para nós como para todo o mercado financeiro brasileiro e internacional, de absorver todas as mudanças do ano, que começaram no 2S08, mas que se aprofundarão e terão suas consequências mais objetivas no ano de 2009. Mas nós estamos trabalhando para ter segurança e dar continuidade aos nossos negócios com um crescimento seguro da Instituição.

Portanto, eu agradeço a participação dos senhores. Depois vou passar aqui aos nossos executivos, em especial ao Diretor Ricardo Hingel, que é nosso Diretor Financeiro, responsável por essa grande tesouraria do Banco, que hoje praticamente 1/3 dos nossos ativos estão na tesouraria do Banco, todos eles em papéis federais, portanto também com muita tranquilidade e muita liquidez.

Proporcionalmente, talvez, sejamos um dos melhores bancos com liquidez, o que também nos dá segurança e espaço para um crescimento seguro neste ano. A rentabilidade do Banco vai continuar sendo bastante importante, e os seus negócios serão sempre direcionados para a economia da região Sul, especificamente mais para o Rio Grande do Sul, onde está a base dos nossos clientes, a base dos nossos negócios, ampliando ainda mais o *share* do Banco, mas com muita diversificação.

Como os senhores podem perceber, nós somos um Banco direcionado à pessoa jurídica, média e pequena empresa, que também é a base da economia da região Sul, em especial do Rio Grande do Sul. Vamos continuar crescendo nisto, neste setor, que é um setor importante.

Nosso Banricompras, que os senhores passaram a compreender de forma adequada depois que o conheceram bem, continua com uma expansão bastante expressiva. Temos mais de 70.000 pontos de venda, portanto também há aí um espaço de crescimento com segurança na área de serviços, mas sobretudo na área de distribuição de crédito aos médios e pequenos comerciantes. Também temos um importante papel nesse cenário e temos a convicção de que vamos ter um ano com muito trabalho, mas com muita segurança para nossa Instituição, com um crescimento adequado, rentabilizando os nossos ativos mas sem expor o Banco a riscos inadequados, até porque não é uma tradição nossa.

Nós trabalhamos com muito “conservadorismo”, repito, porque é a forma que o Banco tem de atuar. Sobretudo o último semestre demonstrou que nós tínhamos um caminho tranquilo e, portanto, os resultados do Banco consolidam-se pós-IPO do Banco com uma expressão bastante importante de resultados. E temos a expectativa de continuar crescendo neste ano de 2009 com a mesma segurança.

Portanto, sejam todos bem-vindos ao nosso *call*, aproveitem os nossos executivos aqui, para que nós tiremos qualquer tipo de dúvida. Mas tenham a certeza que nós

vamos continuar trabalhando da mesma forma, com a mesma determinação, com os mesmos cuidados que trabalhávamos quando parecia mais fácil crescer no crédito, expandir os negócios no setor financeiro. Nós já tínhamos esta preocupação e este tipo de trabalho, e vamos continuar agora reforçando ainda mais essas questões para que possamos chegar ao final do ano de 2009 com os mesmos resultados adequados, satisfatórios, não só para o nosso acionista controlador, mas para todos os nossos investidores e, sobretudo, com a base dos nossos clientes satisfeitos com o atendimento e com negócios bem elaborados, bem estruturados.

Vamos continuar crescendo muito nisso. Recuperamos algumas questões de tarifas, que os senhores também viram; durante o período, com as modificações do Banco Central, nós tivemos alguma queda, já recuperamos isso. E portanto, estamos trabalhando e temos a expectativa de ter um ano com muito trabalho, esperamos que com menos turbulência, e com certeza chegaremos ao final do ano com as projeções do Banco se realizando com tranquilidade.

Muito obrigado, um bom dia para vocês. Deixo os senhores aqui com os nossos executivos, em especial nosso Diretor Ricardo Hingel, que aprofundará todos os números do Banco e que, se olhado com muita profundidade, vocês vão ver que são talvez os melhores resultados da história da nossa Instituição, o que consolidou todo o processo de volta do Banco ao mercado de capitais e o aproveitamento da oportunidade que tivemos lá para ter um crescimento bastante expressivo da Instituição, com um patrimônio superior a R\$3 bilhões.

Obrigado, um bom dia para vocês. Deixo os senhores com o Diretor Ricardo Hingel.

Ricardo Hingel:

Obrigado, Fernando. Bom dia a todos. Os números que nós estamos passando agora estão muito em linha especialmente com os analistas com quem nós conversamos ao longo do último trimestre, com o que nós mostramos, ao longo de setembro, outubro, novembro e dezembro nós vínhamos falando da expectativa do Banco de que o 4T do ano seria o melhor trimestre do ano, e efetivamente o foi.

O que se deu, basicamente nesse trimestre, foi exatamente uma renovação da carteira de crédito do Banco, com novas taxas, com taxas e spreads mais elevados. Foi um movimento básico que os Bancos fizeram em geral ao longo do 4T, o Banrisul acompanhou o mercado, também reajustando seus preços, suas taxas de juros.

Mas este é um movimento que não é instantâneo, ele não se dá no momento em que nós decidimos elevar as taxas ou elevar os spreads, mas se dá gradativamente, na medida em que as operações vão vencendo e vão sendo renovadas.

Então, o Banco acelerou a renovação da carteira a partir do mês de outubro. Em outubro houve uma contratação superior a novembro, novembro bateu outubro e depois dezembro bateu novembro. E janeiro, os números preliminares mostram uma tendência também ainda de elevada renovação da carteira, o que tende a ser positivo em termos de composição de margem.

Agora vamos fazer a análise de alguns dados efetivamente. Então, vamos seguir e começar, agora, pelo slide número dois.

No slide dois, nós apresentamos a evolução do lucro líquido consolidado do Banrisul que, em 2008, somou R\$590 milhões. No mesmo período do ano passado, o lucro líquido consolidado alcançou R\$916 milhões. Os resultados de ambos os períodos estão impactados pela ativação de créditos tributários e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre diferenças temporárias referente a períodos anteriores, no valor de R\$528 milhões em 2007 e R\$86 milhões em 2008.

Para apresentar a consistência dos resultados do Banco, vamos analisar o próximo slide.

No slide três, destacamos a evolução do lucro líquido acumulado ajustado aos eventos não-recorrentes. Excluídos os efeitos provenientes de créditos tributários, o lucro líquido acumulado em 2008, R\$504 milhões, supera em R\$116 milhões, ou seja, 30%, o resultado de R\$387 milhões gerados em 2007.

O desempenho do Banrisul em 2008 reflete o maior volume de receitas de crédito e arrendamento mercantil, proveniente do crescimento do volume de operações, cuja expansão foi de 42% em 12 meses, bem como da elevação do resultado de tesouraria. A taxa de crescimento anualizada do lucro líquido acumulado recorrente atinge quase 14% ao ano nos últimos cinco períodos demonstrados pelo slide.

Prosseguindo para o slide número quatro, chamamos a atenção para a evolução trimestral do lucro líquido consolidado, que somou, no 4T08, R\$171 milhões, ou seja, 50% acima do resultado registrado no 4T07, e 55%, ou R\$61 milhões, acima do montante contabilizado no 3T08. Os créditos tributários lançados em 2008 foram contabilizados no 2T08, não produzindo efeitos nos períodos trimestrais ora analisados.

No slide número cinco, apresentamos a evolução do patrimônio líquido do Banrisul, o qual atingiu ao final de dezembro de 2008 a cifra de R\$3,071 bilhões, apresentando crescimento de 10,3% em relação ao montante registrado em dezembro de 2007, 5,9% na comparação com junho de 2008 e 3,6% frente setembro de 2008.

A variação no patrimônio líquido decorre da incorporação dos resultados gerados no período e do pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos.

No slide número seis, apuramos a Rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio alcançou 20,1%, considerando o resultado acumulado de janeiro a dezembro de 2008.

A estrutura patrimonial enfatiza a solidez da Instituição, ratificada pela proporção do patrimônio líquido em relação ao ativo total, 12,2% em dezembro de 2008.

O próximo slide, de número sete, apresenta os ativos totais, com saldo ao final de dezembro de 2008 de R\$25,205 bilhões, 23%, ou R\$4,7 bilhões acima do registrado em dezembro de 2007. Na comparação com junho de 2008, os ativos cresceram

8,5%, ou R\$1,9 bilhões. Em relação a setembro de 2008, os ativos apresentaram pequena redução, de 1,2%, ou R\$300 milhões.

O crescimento dos ativos, em 12 meses, tem como origem o incremento na captação de depósitos e em recursos provenientes da expansão do fundo de reservas de depósitos judiciais, no montante de R\$3,8 bilhões. No 4T08, a captação de depósitos e a expansão do fundo de reservas de depósitos judiciais foram incrementadas em R\$1,3 bilhões.

Na composição dos ativos, destacam-se a expansão das operações de crédito e de tesouraria, respectivamente, nos montantes de R\$3,4 bilhões e R\$1,9 bilhões nos últimos 12 meses, e de R\$535 milhões e R\$153 milhões em relação ao último trimestre.

No último trimestre, os ativos totais permaneceram praticamente estáveis. A liberação do recolhimento de compulsórios contribuiu para o resgate de captações no mercado aberto, produzindo variações nas posições de ativos e passivos que não comprometeram os saldos globais.

É importante também ressaltar a criação, neste período, do grupo de contas intangível, em atendimento à Lei 11.638/07, e à Medida Provisória 449, legislações que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Os normativos legais objetivam possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil às normas internacionais de contabilidade.

Em nosso próximo slide, número oito, observamos a carteira de títulos e valores mobiliários, que atingiu R\$8,5 bilhões ao final de dezembro último, volume 29% acima do montante registrado em dezembro de 2007, 30% acima do saldo alcançado em junho de 2008 e 23% acima da posição de setembro de 2008.

A evolução das operações de tesouraria, ainda que expressiva nos últimos doze meses, caracteriza a estratégia da Instituição de ampliação da alocação dos recursos em ativos de crédito. A comparação entre aplicações em tesouraria e o resultado da soma da tesouraria e operações de crédito demonstra que os ativos de tesouraria reduziram-se 2,4 p.p. em 12 meses, parcela esta direcionada para ativos de crédito.

É importante ressaltar também que, no último trimestre, a crise de liquidez que assolou os mercados mundiais não produziu variações significativas na estrutura patrimonial do Banrisul. Consideradas apenas as posições ativas, as aplicações interfinanceiras de liquidez somadas ao volume de títulos e valores mobiliários apresentaram crescimento de 1,4% frente a dezembro de 2008, evolução que demonstra a solidez da nossa Instituição quanto à administração da sua tesouraria.

No slide número nove, destacamos os ativos que compõem as disponibilidades consolidadas do Banrisul, representativos de 49% dos ativos totais do Banco. As disponibilidades demonstram também a solidez e a capacidade de sustentação do crescimento das carteiras da nossa Instituição.

A política de tesouraria não se alterou nos últimos meses, sendo que a integridade das disponibilidades líquidas são aplicadas em papéis federais indexados à taxa Selic, as LFTs, ou em operações compromissadas nas quais o Banrisul é doador, sempre com lastro em papéis federais, não havendo exposição em câmbio, operações de swap ou derivativos

Agora, no slide número dez, nós verificamos que o volume de operações de crédito do Banco totalizou R\$11,4 bilhões em dezembro último, saldo que ultrapassa em 42,7% a posição alcançada em dezembro de 2007, em 15,1% o saldo de junho de 2008 e em 4,9% o montante registrado em setembro de 2008.

Agora, no slide 11, demonstrando a abertura das operações de crédito por setor de atividade, verifica-se que 98% estavam alocados no setor privado ao final de setembro de 2008, cuja evolução, em doze meses, foi de 43,9%. Destaca-se a evolução registrada no segmento empresarial, sobretudo nos setores Indústria e Comércio, que apresentaram, nos últimos 12 meses, incrementos de 62,7% e 43,6%, absorvendo, conjuntamente, 39% do montante de crédito total.

No slide seguinte, número 12, demonstramos a expansão da carteira de crédito comercial do Banrisul, equivalente a 72% dos créditos totais, cujo saldo em setembro de 2008 foi de R\$8,2 bilhões, o que, por sua vez, refletiu especialmente a manutenção da tendência expansionista dos empréstimos destinados à pessoa jurídica.

Do incremento de R\$3,4 bilhões no total da carteira de crédito, verificado nos últimos 12 meses, R\$2,7 bilhões provêm da carteira comercial, cuja evolução foi de 49,1% na comparação com dezembro de 2007. No último trimestre, o incremento da carteira comercial foi de 3,2%, ou R\$257 milhões.

Prosseguindo para slide número 13, temos aqui a composição da carteira de crédito comercial pessoa física. O ritmo de crescimento das contratações junto às pessoas físicas no sistema financeiro nacional, intenso na primeira metade de 2008, desacelerou na segunda metade do ano, sobretudo no último trimestre, especialmente nas modalidades de créditos consignados e para a aquisição de veículos.

No caso do Banrisul, o crédito comercial pessoa física registrou, em dezembro de 2008, saldo de R\$3,8 bilhões, com crescimento de 43% ou R\$1,1 bilhão sobre dezembro de 2007, 12,6%, ou R\$434 milhões sobre junho de 2008, e 3,7%, ou R\$137 milhões na comparação com setembro de 2008. A tendência de desaceleração no crescimento, observada para o conjunto de instituições financeiras, também se verificou no Banrisul.

A principal modalidade de aplicação de crédito comercial pessoa física é o crédito consignado, que, ao final de 2008, representou 72% do total do crédito comercial pessoa Física e 34% da carteira de crédito comercial. O crescimento nas linhas de consignado alcançou 45%, ou R\$869 milhões, em 12 meses, e 6,6%, ou R\$174 milhões em relação a setembro de 2008.

No slide número 14, apresentamos a abertura da carteira de crédito comercial pessoa jurídica. No segmento pessoa jurídica, o crédito permaneceu aquecido em 2008,

inclusive no final do ano, visto que a escassez de linhas de financiamento externas e o menor dinamismo do mercado de capitais doméstico refletiram na manutenção da demanda por recursos.

No Banrisul, o crédito comercial pessoa jurídica alcançou R\$4,3 bilhões ao final de dezembro de 2008, com expansão de 55%, ou R\$1,5 bilhão em 12 meses, 17%, ou seja, R\$635 milhões em seis meses, e 2,8%, equivalentes a R\$120 milhões nos últimos três meses.

As operações de capital de giro representam a modalidade de maior relevância no volume registrado ao final de dezembro de 2008, com 77,2% do total do crédito comercial pessoa jurídica e 40,8% da carteira de crédito comercial. As linhas de capital de giro apresentaram crescimento de 60%, ou R\$1,2 bilhão em 12 meses, e de 4,8%, ou seja, R\$153 milhões em relação a setembro de 2008.

Eu vou pedir para que o Alexandre continue a apresentação, e eu volto mais ao final.

Alexandre Ponzi:

Prosseguindo com a apresentação, vamos para o slide 15, onde temos os recursos captados e administrados, com saldo de quase R\$19 bilhões em dezembro de 2008, ou 11,1% acima do mesmo mês no ano de 2007. Se compararmos com os dois últimos trimestres, a captação total foi praticamente estável.

O incremento que foi registrado nesta linha, de R\$1,9 bilhão, nos últimos 12 meses, vem especialmente da expansão dos depósitos. Nos últimos seis meses, os depósitos contribuíram com R\$1,2 bilhão para o crescimento da carteira, e R\$841 milhões no último trimestre.

No próximo slide, slide 16, temos a abertura dos recursos captados e administrados. O principal ponto de destaque é a captação de depósitos a Prazo, com quase 40% do grupo e um saldo de R\$7,6 bilhões em dezembro de 2008. Esse saldo representa crescimento de 28,5% em 12 meses, fruto de ser um produto de política incentivada pelo Banco para alocação em recursos de crédito a taxas livres.

No slide 17, verificamos as receitas de operações de crédito e arrendamento mercantil, com R\$2,3 bilhões em 2008, ou 39,2% acima de dezembro de 2007. No 4T08, essas receitas totalizaram R\$716 milhões, 61,3% acima do acumulado no 4T07 e quase 13% acima do contabilizado no 3T08.

Deste total, as receitas de crédito comercial, equivalentes a R\$2,007 bilhões no ano de 2008, correspondem a 85,3% do montante de receitas de crédito.

No slide 18, apresentamos as receitas de crédito à pessoa física, cujo resultado acumulado em dezembro foi de R\$1,2 bilhão, superaram em 30,1 % o montante apurado em dezembro de 2007 e compoem 61,2% das receitas de crédito comercial, pouco mais de 52,2% das receitas de operações de crédito.

O slide 19 apresenta as receitas de operações de crédito comercial, desta feita para o setor empresarial, para a pessoa jurídica. Com saldo de R\$775 milhões ao final de 2008, tiveram incremento de 55,5% sobre o mesmo período em 2007, compondo quase 39% das receitas de crédito comercial e 1/3 das receitas de operações de crédito.

No slide 20, apresentamos as receitas de prestação de serviço do Banco, que totalizaram R\$538 milhões em 2008, 1,9% abaixo do montante acumulado no mesmo período de 2007. No 4T08, essas receitas somaram R\$139 milhões, com redução de 4,1% em relação ao montante acumulado no 4T07 e um crescimento de 8,2% em relação ao 3T08.

Essa redução, conforme já foi explicada antes, verificada na comparação dos volumes entre 2007 e 2008, decorre da implantação da nova sistemática de cobrança de tarifas exigida pelo BACEN em maio do ano passado, que implicou na extinção de tarifas, principalmente a TAC, cobradas de pessoas físicas.

Slide 21. Neste slide, apresentamos as despesas de captação no mercado. Com saldo de R\$1,4 bilhão em dezembro de 2008, situam-se 28,6% acima do montante acumulado no ano de 2007. No 4T08, elas totalizaram quase R\$420 milhões, aproximadamente 50% acima do montante acumulado no 4T07, 10,4% acima do 3T08 também.

Na variação anual, o maior volume de despesas provém do incremento na captação de depósitos remunerados, que totalizaram R\$1,8 bilhão, e da manutenção de elevado volume de recursos captados em mercado aberto, bem como do efeito da elevação da taxa básica de juros, que baliza a remuneração dessas captações, acumulada em 12,5% em 2008, frente a uma Selic efetiva de 11,86% para 2007.

No slide 22, observamos as despesas administrativas do Banco, que atingiram o total de R\$1,4 bilhão em 2008, pouco mais de 11% acima do montante contabilizado em 2007. No 4T08, essas despesas totalizaram R\$367 milhões, volume 15,6% acima do contabilizado no 4T07 e em linha com os valores apresentados ao longo do 3T08.

Na abertura dessas despesas, as despesas de pessoal, que representam 59,2% do total, somaram R\$835 milhões em 2008, ou 12,9%, pouco menos de 13% acima do montante contabilizado em 2007. No 4T08, essas despesas ficaram com saldo de R\$219 milhões, 20,6% acima do montante apurado no mesmo período do ano anterior e 4,6% acima do mesmo montante apurado no 3T08.

Essa elevação de despesas em 12 meses e nos períodos trimestrais decorre, principalmente, do efeito do reajuste salarial concedido em dezembro de 2008, com percentual médio equivalente a 9%, comparativamente a um índice de 6% concedido em 2008, e também do provisionamento de remuneração variável que ocorreu ao longo do ano de 2008.

As outras despesas administrativas que também compõem este grupo somaram R\$575 milhões, com incremento de 9% em relação ao contabilizado em 2007. No 4T08 o crescimento foi de 8,9%, atingindo um saldo de R\$147,6 milhões em relação

ao 4T07, e a redução de 3,4% em relação ao 3T08. O acréscimo verificado na comparação entre o 4T08 e o 4T07 é fruto, principalmente, da majoração do IGP-M, percentual de 9,8%, cujo índice serve de referência para reajuste da maioria dos contratos que o Banco possui de prestação de serviços e terceirizados.

No slide 23, temos a classificação da carteira por *rating*. A política de gestão de crédito adotada está focada no monitoramento da qualidade da carteira, buscando mitigar o risco pela ampliação das operações em linhas de consignado, na seletividade de operações com grandes empresas e na pulverização do crédito alocado a pequenas e médias empresas.

Ao final de dezembro de 2008, segundo normas estabelecidas pela Resolução 2.682 do Banco Central, as operações de crédito de risco normal classificadas entre AA a C representavam 85,8% da carteira de crédito, nível idêntico a setembro de 2008 e superior aos 82,1% alcançados em dezembro de 2007.

No próximo slide, veremos também que a qualidade da carteira é verificada no estoque de provisões para perdas com operações de crédito, cujo saldo atingiu R\$970 milhões, ou 8,5% do total da carteira de crédito consolidada. No mês de dezembro de 2007, a provisão equivalia a 11,1%, e em setembro de 2008, a 9%.

No próximo slide, slide 25, apresentamos o índice de inadimplência, de 3,3% em dezembro, praticamente constante entre o 3T08 e o 4T08. Nos últimos 12 meses, o índice recuou em 0,4 p.p. De novo, a política de administração de riscos adotada pelo Banrisul, focada na alavancagem de carteiras de menor risco, mostra-se adequada, dada a estabilidade da inadimplência das operações vencidas há mais de 60 dias em comparação ao total da carteira de crédito.

No slide 26, verificamos que o índice de eficiência acumulado no último trimestre, comparativamente aos registrados no 4T07 e no 3T08, manteve-se praticamente estável.

Essa estabilidade em 12 meses está relacionada ao estreitamento de margens, uma vez que o crescimento das receitas deu-se em um quadro de concomitante elevação das despesas financeiras, gerando redução da proporção do custo administrativo quando confrontado com o resultado produzido, bem como pela redução da contribuição de outras receitas operacionais, que não geraram em 2008 rendas contabilizadas em 2007 e – reversão de provisões judiciais e da liquidação de processos fiscais, por exemplo.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a melhora do Índice esboça o recente realinhamento de preços, com a conseqüente melhoria da capacidade de absorção das despesas administrativas pela margem financeira.

No 27, apresentamos os valores distribuídos aos acionistas e provisionados no presente exercício sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio. Ao longo do ano passado, foram pagos R\$132,5 milhões relativos a dividendos incidentes sobre o exercício de 2007, e R\$168,5 milhões a título de JSCP para o exercício de 2008, dos quais foram retidos R\$10,6 milhões em Imposto de Renda e creditado o valor líquido

de quase R\$158 milhões. Além disso, ainda existe uma parcela de R\$38,5 milhões referentes ao exercício social de 2008 provisionados, que deverão ser pagos sobre o dividendo em data a ser definida na próxima Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária.

No slide 28, temos o custo operacional, dimensionando o total das despesas administrativas em relação ao ativo total. O índice de 5,6% nos últimos doze fica abaixo dos 6,1% apurados em dezembro de 2007. A ampliação de ativos em 23,2% nos últimos 12 meses, decorrente do crescimento do crédito e do bom desempenho da captação, tem contribuído para a diminuição do custo em proporção aos ativos.

No slide 29, temos o Índice de Basiléia, representando a relação entre o patrimônio de referência e os ativos ponderados pelo risco, demonstrando a solvabilidade da Empresa. A partir de julho de 2008, ele foi calculado atendendo às premissas do Novo Acordo de Capital – Basiléia II, conforme regras estabelecidas pelo Banco Central para o gerenciamento de riscos operacionais e de mercado, e para a apuração do patrimônio de referência. Ressaltamos o mínimo exigido, de 11,0%.

O Índice de Basiléia do Banrisul atingiu 20,1% em dezembro de 2008, 9,1 p.p. acima do exigido pelo Banco Central, influenciado positivamente pela redução no fator de ponderação do risco aplicado a créditos tributários, crédito decorrente de diferenças temporárias, que saiu de 300% para 100%, e o incremento no patrimônio de referência, em consequência do novo tratamento à provisão adicional para operações de crédito.

No slide 30, apresentamos a evolução do indicador de produtividade por funcionário, que é medido pelo total de volume de negócios em captação e crédito por empregado, com crescimento de 16,1% nos últimos 12 meses, atingindo o patamar de R\$3,3 milhões por empregado, explicado pela melhor performance comercial da Instituição e pela consolidação da sistemática de remuneração variável enquanto incentivo à elevação da produtividade.

Em dezembro de 2008, o Banrisul possuía 9.207 empregados, o que representa um aumento de 387 em relação ao quadro existente em dezembro de 2007. A recomposição do quadro de empregados tem sido necessária face ao desligamento de funcionários por conta de aposentadorias e, também, devido à ampliação do número de agências do Banco.

No slide 31, apresentamos a rede de agências do Banrisul, com 1.142 pontos, distribuídos entre agências e postos de serviços, atingindo mais de 82% das cidades no Estado do Rio Grande do Sul, onde cobrimos mais de 97% do PIB estadual, bem como estamos presentes em outras localidades relevantes no Brasil.

Continuamos com o projeto de expansão da rede de agências, sobretudo em direção ao Estado de Santa Catarina, onde três das dez agências incluídas no projeto divulgado ao longo de 2008 já foram inauguradas.

No slide 32, nós apresentamos o principal ativo do Banrisul, que é sua base de clientes, com mais de 2,9 milhões no total.

No próximo slide, 33, temos dados relativos ao produto exclusivo do Banrisul, hoje já conhecido pelo mercado, que é o Banricompras. Disponibilizamos cerca de 73.000 pontos cadastrados para o atendimento dessa nossa base de quase 3 milhões de clientes. Em todo o ano de 2008, aproximadamente 54,5 milhões de transações foram executadas, com uma movimentação monetária de R\$3,2 bilhões, apresentando evolução de 25,3% em relação ao ano de 2007.

Os números destacados, quando comparados ao ano de 2007, indicam evolução de 20,6% no número de estabelecimentos afiliados e de 16% na quantidade de transações registradas.

Sobre os slides 34 a 39, nós vamos apenas fazer um breve comentário. O que apresentam esses slides? Nós temos a composição acionária do Banrisul, onde continuamos destacando o *free float* do Banco, de 43%.

Além disso, nós apresentamos uma abertura da nossa base acionária, que identificamos como fruto de um trabalho desenvolvido pelo Banco após a oferta, em meados de 2007 e no ano de 2008, junto a acionistas, investidores e ao mercado de capital em geral. O interessante a destacar nesses pontos é que: aumentou-se a participação proporcional do investidor local, seja ele pessoa física ou jurídica, em detrimento da participação expressiva que tínhamos na posição acionário detida por investidores estrangeiros, sem que o Banco tenha perdido quantidade de investidores estrangeiros.

Para nós, essa pulverização média obtida na posição por investidor é interessante, e nós creditamos essa pulverização face o trabalho desenvolvido, o conhecimento que o mercado tem, o aumento da cobertura de analistas que o Banco possui – nós tivemos, ao longo de 2008, a inserção de mais dois, temos quatro hoje em casa, cobrindo o Banrisul, o que nos permite maior conhecimento do mercado –, as apresentações que nós temos feito, os eventos que temos participado, as APIMECs, por exemplo, tanto aqui quanto fora do Brasil também, e que permitiram essa pulverização da base acionária com um incremento, e que contribuiu também para que o Banco, ao final de 2008, ingressasse no IBX-100.

No slide 40 nós apresentamos o conhecimento do mercado de analistas, uma comparação entre o previsto e realizado dos principais itens no ano de 2008, onde, de todos os itens apresentados, alguns ficaram abaixo das nossas projeções, mas em linha com os resultados divulgados ao longo do ano de 2008; e apresentamos também uma previsão de desempenho para esses mesmo itens para o ano de 2009, onde a gente prevê que a carteira de crédito tenha um crescimento variando entre 21% a 25%, e aí ponderado nas carteiras de crédito pessoa física e jurídica, conforme o Presidente havia comentado, com crescimento mais forte na carteira de pessoa jurídica.

Uma rentabilidade projetada entre 21% e 22%, uma elevação da captação de depósitos, principalmente captação de depósitos a prazo nos custos que o Banco vem praticando, sem majoração, mantendo a mesma política atual; e uma manutenção com incremento da margem financeira sobre os ativos.

Neste momento, estamos encerrando a discussão dos slides. Vou devolver a palavra ao Diretor Ricardo, para que ele faça um pequeno comentário sumário, antes de abrimos para perguntas e respostas.

Eu agradeço, mais uma vez, a participação.

Ricardo Hingel:

Obrigado, Alexandre. Antes de caminharmos para a sessão de perguntas e respostas, eu gostaria de fazer alguns comentários. Um deles é que é com relação à questão dos depósitos. É fundamental, nós observamos ao longo do 2S principalmente, o acirramento da questão da liquidez que os bancos foram buscar no mercado. Na medida em que o mercado externo fechou, os grandes bancos em geral vieram pressionar o mercado local e isso fez com que houvesse uma elevação nos custos de captação.

Esse problema todo de liquidez gerou então uma medida do Banco Central, que é a conhecida liberação dos depósitos compulsórios. E essa liberação de parte dos depósitos compulsórios trouxe um benefício bastante interessante para o Banco, porque nos liberou aproximadamente R\$1,8 bilhão de depósitos compulsórios, especialmente os vinculados a depósitos a prazo que nós tínhamos junto ao Banco Central.

Ao mesmo tempo, o Banco Central processou um ajuste no cálculo do Índice de Basiléia, que é outro ponto que nós vínhamos verificando no mercado, que os bancos cresceram muito as suas carteiras ao longo dos últimos anos, e especialmente no final de setembro, nos demonstrativos de setembro, se verificou um processo de quase esgotamento de uma Basiléia teórica, que nós chamamos aqui de Basiléia prudencial. Quer dizer, boa parte dos grandes bancos com Basiléia entre 13% e 14%; ou seja, havia problemas de ajuste de liquidez e problemas de ajustes de margens operacionais, leia-se Índice de Basiléia.

O Banco Central interveio, liberou o compulsório, mexeu no critério de cálculo do Índice de Basiléia e permitiu que os bancos em geral ajustassem as suas posições.

O Banrisul dentro desse cenário, na medida em que já tinha uma posição muito confortável em termos de captação, não sentia necessidade de elevar as taxas praticadas, especialmente no CDB, que tenderia a aumentar o seu custo. O Banco então não fez esse tipo de movimento, porque já vinha com uma condição de caixa muito interessante, e foi também beneficiado pela questão do depósito compulsório, que foi liberado pelo Banco Central.

Ou seja, quando nós víamos um grande esforço dos grandes bancos para fazer um movimento em prol da captação, quando esses bancos fazem processos voltados para a captação, leia-se também um processo de encarecimento de seus custos de captação, processo que não se verificou aqui no Banco. Então, o Banco não forçou a conta captação e ao mesmo tempo teve uma excelente geração de caixa.

Na abertura, o Presidente Fernando comentou que 1/3 aproximadamente da totalidade dos ativos do Banco é recurso em Tesouraria, leia-se papéis para carteira própria ou operações compromissadas. Então, eu acho que isso é um diferencial bastante interessante do Banco no mercado. Ou seja, nós mantemos o Banco com excelente capacidade de ser alavancado, com Basileia hoje em torno de 20%, um pouco mais que 20%, devendo cair um pouco em janeiro, porque aquela parcela de risco operacional entra em rigor.

Risco operacional, que tinha um peso de 20% agora passa a 50%, então ele deve dar uma derrubada na Basileia dos bancos em geral, no nosso também; e a questão de caixa também bastante confortável. O Banco mantém condição de continuar crescendo, quer no quesito Índice da Basileia, quer no quesito caixa. E nós não vemos até o momento nenhuma ameaça na conta captação.

Outro comentário importante, e também não custa ressaltarmos, é questão de provisões. O Banco tem critérios conhecidos no mercado, o Banco é extremamente rígido em seus critérios de provisionamento. Alguns bancos se utilizaram da faculdade que o Banco Central deu de não considerar a provisão adicional no cálculo da Basileia; o Banco não precisou fazer isso, elevar níveis de provisionamento, porque ele já vem praticando. O que o mercado está começando a se movimentar, elevando os seus níveis de provisionamento, o Banrisul já o faz por política interna, então também não ajustamos a questão, nós não vamos nos utilizar da provisão adicional porque a provisão adicional que existe em outros bancos, no nosso caso está embutida nas provisões ordinárias que nós carregamos em nossos balanços.

São dois comentários importantes que eu gostaria de fazer antes de encaminhar as perguntas e respostas. Nós estamos então à disposição às perguntas dos analistas.

Frederico Roriz, JPMorgan:

Olá. Bom dia a todos, e parabéns pelo resultado. Na verdade eu tenho um par de perguntas. A primeira é sobre o índice de inadimplência que foi relativamente estável no 4T, e eu queria saber qual é a sua estimativa para 2009 e qual seriam os segmentos da sua carteira que podem apresentar maiores riscos para 2009.

E a segunda pergunta tem a ver com o ROE, que foi de 20% em 2008, e eu também queria ter uma idéia do nível de rentabilidade que vocês acham sustentável para o ano. Obrigado.

Ricardo Hingel:

A questão da inadimplência, o Banco é menos preocupado um pouco do que a média do mercado com relação a uma eventual elevação da inadimplência. Por quê? Como rapidamente também o Presidente Fernando comentou no início, o Banco sempre entendeu o segmento veículos como problemático, como de alto risco.

Por quê? Rapidamente, o Banco atua muito forte dentro do consignado. Quando nós analisamos o prazo do consignado e o prazo do veículos, são praticamente os mesmos prazos praticados; as taxas do consignado e as taxas dos veículos também

são taxas muito próximas, e por vezes as taxas de veículos são inferiores às taxas praticadas no mercado de crédito consignado. Porém, a inadimplência e o risco, eu não preciso fazer a consideração, no caso do veículo é extremamente mais elevada do que o risco que se assume na carteira de crédito consignado.

Quando o mercado, hoje, eleva provisões, parte da provisão está refletindo exatamente na preocupação e na proporção do tamanho da carteira de crédito a veículos que o mercado possui. Exatamente por uma eventual desaceleração da economia para este ano e um cenário econômico mais adverso do que houve nos últimos anos, evidente que, por exemplo, se o Banco tivesse uma carteira de crédito de veículos, certamente nós estaríamos elevando o tamanho do provisionamento.

Porque é uma carteira que apresenta, historicamente, em qualquer caso que nós conhecemos, que vocês acompanham, uma inadimplência superior àquela inadimplência média da carteira do Banrisul, especialmente na inadimplência que nós temos no segmento de crédito comercial, quer pessoa física, quer pessoa jurídica.

Então, como o Banco tem uma boa parte da parcela da carteira na parte pessoa física, praticamente $\frac{3}{4}$ da carteira na parte de crédito consignado, então, a carteira de pessoa física tem uma participação.

É importante lembrar que o nosso crédito consignado é bastante funcionário público, quer seja estadual, quer seja municipal, é funcionário público. E no segmento pessoa jurídica, também entendemos que está bastante mitigado o risco, na medida em que as operações são principalmente operações de capital de giro e boa parte dessas operações são garantias reais, especialmente com garantias de recebíveis.

E a própria qualidade da carteira significa empresas bem estruturadas, empresas com bom equilíbrio econômico e financeiro, razão pela qual o Banco trabalha com uma preocupação com relação à inadimplência bem menor do que a maioria dos bancos, especialmente porque nós entendemos que o risco da inadimplência para 2009 fica muito centrado na carteira de veículos, ou mesmo em linhas de bens de consumo. Este é o ponto pelo qual entendemos que a inadimplência do Banco não deve apresentar maiores sustos.

A própria questão que eu gostaria de ressaltar é a economia do Estado do Rio Grande do Sul. Todos sabem que no Estado do Rio Grande do Sul existe uma importância significativa do setor primário; as projeções preliminares que nós temos são de que a safra deste ano será equivalente à do ano passado, ou seja, alguma coisa próxima de 22 milhões de toneladas, ao mesmo tempo em que os preços este ano estão melhores que o ano passado. Isso também oxigena a economia do Estado, onde nós temos mais de 90% dos nossos negócios. Isso também deve gerar um cenário local favorável, ao contrário do externo bastante adverso e ao contrário do nacional também, onde nós estamos trabalhando com um PIB muito próximo a 2% para 2009.

Então eu acho que esse conjunto, a estrutura do Banco e mesmo o nosso cenário local, nos permite a ter uma certa tranquilidade, se é que a gente pode ter tranquilidade no cenário atual, com relação à evolução da inadimplência.

Com relação à rentabilidade do Banco, o ROE para 2009, a nossa expectativa é favorável. Por quê? Por que o 4T foi mais positivo que os demais? O que ocorreu no sistema financeiro brasileiro ao longo de 2008 foi uma inversão da tendência anterior.

O que vinha acontecendo em meses anteriores, ou mesmo até 2007, é que os bancos tinham uma liquidez bastante elevada, estavam com uma alavancagem baixa, nós tínhamos perspectiva de uma economia crescendo a 5% ao ano, então os bancos colocaram essa liquidez no mercado, cresceram fortemente as suas carteiras de crédito. Naquele momento o que estávamos fazendo é buscar escala, crescendo velozmente com a compressão das taxas de juros e dos spreads. Ou seja, nós estávamos em um momento em que se obtinha resultado através de escala e não através de spreads.

O momento atual inverteu. O que é o momento atual, especialmente acentuado ao longo do 2S08? Os bancos tiveram problemas de liquidez, reduziu-se a disponibilidade de caixa livre dos bancos, os bancos tiveram que buscar liquidez no mercado, reduziram a velocidade de crescimento do crédito; todos os bancos hoje que a gente conhece estão trabalhando para 2009 entre 12% a 19%.

E o que ocorre no mercado para compensar um menor crescimento das carteiras? Se compensa com elevação de taxas e elevação de spreads. Foi o que aconteceu no 4T08.

Então, quando esse movimento ocorre, o que nós estamos dizendo hoje? Há uma tênue pressão ainda de redução de taxa de juros, mas não necessariamente isso irá representar redução de spread, porque o que está se verificando já neste 1S09 é uma aceleração da redução da taxa Selic. Nós estamos trabalhando com 1,5 p.p. ao longo deste 1S09. Ou seja, isso nos beneficia em termos de custo de captação e aumenta as margens das operações de crédito.

O que acontece no 4T08, eu diria que é a tendência. O Banco reajustou suas taxas, reajustou seus spreads e passa a renovar a carteira. Na medida em que a carteira vai sendo renovada, e eu diria que ao longo do 1S essa é a tendência, nós vamos renovar a carteira com spreads mais elevados.

Isso nos permite fechar o ano de 2009 com uma rentabilidade um pouco superior à de 2008, especialmente porque, além desse ponto, nós estamos maturando a capitalização que houve no Banco ano passado, que aumentou, apenas na oferta primária que fizemos, em R\$800 milhões.

20% de rentabilidade este ano e alguma coisa entre 21% e 22% para o ano que vem, entendemos que é bastante factível, e mesmo nós, ainda no primeiro exercício cheio após a oferta pública de ações, fechamos com 20% enquanto os principais bancos brasileiros estão mostrando rentabilidade próxima de 23%, com estruturas de capital já maturadas, entendemos que o Banco encontra-se no caminho certo, onde realmente é muito provável que se atinja mais uma vez a nossa previsão de alguma coisa próxima de 21% a 22%.

Frederico Roriz:

Perfeito. Muito obrigado.

Isabel Guerra, Banco Fator:

Bom dia a todos. Parabéns pelo resultado. Eu tenho uma dúvida quanto à questão das enchentes no Sul, o quanto elas impactam seu resultado, principalmente mais para o 1T09.

E eu gostaria de saber, na parte agrícola, que representa em torno de 7% da sua carteira, se existem mecanismos de seguro. Obrigada.

Ricardo Hingel:

Com relação à enchente, primeiro, ela se deu principalmente em Santa Catarina. Nós tivemos uma enchente muito localizada na região de Pelotas, mas tanto a de lá quanto a de Pelotas não trouxeram impactos maiores para nós, porque nossa operação em Santa Catarina ainda é bastante pequena. Então, essa questão de enchente não chegou a nos trazer maiores problemas.

Com relação à questão da exposição ao setor primário, continua baixa; a tendência é ficar neste número ou até mesmo baixar, na medida em que cresce a carteira de crédito comercial.

Nós estamos bastante otimistas, como eu coloquei anteriormente, com relação ao desempenho desse setor em relação à nossa carteira como um todo, porque no PIB do Estado, o setor primário tem um peso em torno de 12%, mas o impacto geral, os reflexos indiretos atingem aproximadamente 40% do PIB. Essa é sempre a nossa preocupação. Como tem produção e tem preço, isso nos dá uma tranquilidade com relação à safra.

Isabel Guerra:

Existem mecanismos de seguro, no seu caso?

Ricardo Hingel:

Existe o seguro agrícola, do VGE.

Isabel Guerra:

OK. Mas, no seu caso, no seu empréstimo, você tem safra assegurada?

Ricardo Hingel:

Não. Em geral, não.

Isabel Guerra:

OK.

Ricardo Hingel:

A questão do seguro agrícola nunca foi bem resolvida. Os mecanismos que sempre se apresentaram para fins de seguro agrícola eram extremamente caros, na concepção mesmo de seguro. A seguradora ia olhar e colocava um custo proibitivo. No Brasil, não é bem resolvida a questão do seguro agrícola.

Isabel Guerra:

Perfeito. Muito obrigada.

Lia da Graça, Banif Securities:

Bom dia a todos. Só voltando à questão de inadimplência, mais especificamente à provisão que foi resolvida nesse trimestre, eu queria saber se, até por causa de uma postura conservadora de aprofundamento da crise, por que não se manter a provisão, uma vez que os senhores estão indo contra a tendência de todos os bancos, de aumentar de maneira muito contundente o montante de provisão para devedores duvidosos. Essa é minha primeira pergunta.

A segunda é com relação à compra de carteiras, se ainda há compulsório excedente para efetuar a compra de carteiras e qual seria o *outstanding* atual, quanto os senhores têm para separar; nesse último crescimento da carteira de crédito, o que foi originação, o que foi rolagem e o que foi cessão de carteira? Muito obrigada.

Ricardo Hingel:

Lia, nós entendemos que o total do provisionamento, vamos insistir, é extremamente elevado. O índice de cobertura é de 260%. Os bancos que estão elevando ainda não chegaram ao nosso nível de provisionamento. Por isso que o Banco tem gordura suficiente para suportar o que nós entendemos que existe ainda de risco de mercado, risco de perda.

Com relação à questão de compra de carteiras, é importante salientar que nós compramos carteira não para aproveitar a liberação de compulsório, porque a liberação do compulsório que nós tivemos não foi condicionada à compra de carteiras. Nós tínhamos menos de R\$2 bilhões em depósito compulsório sobre depósito a prazo, e esse valor foi liberado incondicionalmente.

Nós aproveitamos esse caixa, em torno de R\$8,5 bilhões que nós temos, temos como política, sim, continuar a compra de carteiras. O Banco continua analisando, além dos parceiros atuais, outros bancos que têm nos procurado para comprar carteiras. E certamente há um espaço interessante ainda para crescer.

Não há uma decisão, mas, para não fugir da resposta, é possível se alocar até aproximadamente R\$1 bilhão com cessões de crédito. Hoje estamos próximos de R\$600 milhões, mas para chegar a esse R\$1 bilhão não vamos nos concentrar nesses dois parceiros que temos hoje, para chegar temos que aumentar o número de parceiros, que estamos em negociações, e provavelmente a partir de março passemos a ter pelo menos mais duas outras instituições que devem nos ceder carteiras de crédito consignado.

Mas, novamente, só compramos carteiras de crédito consignado de funcionários públicos, e, de preferência, funcionários públicos federais, ou mesmo INSS. Nós não compramos carteiras do setor privado.

Lia da Graça:

OK. Se eu pudesse fazer o *breakdown*, não sei se os senhores têm o número disponível, mas se eu fosse mentalizar uma quebra de o que foi crescimento orgânico, o que foi compra de carteira e o que foi rolagem de dívida, que eu acho que era o mais difícil para os bancos fazerem nesse último trimestre, poderíamos mensurar?

Alexandre Ponzi:

O valor comprado mesmo em 2008 foi de cerca de R\$300 milhões. Então, nós estamos com um saldo de R\$587 milhões, em dezembro, e temos R\$277 milhões, que é renovação.

Banrisul:

Lia, a forma que nós operamos com as instituições que nós compramos é que abrimos um limite. Então, na medida em que as operações vão vencendo, nós compramos novas operações. Todo mês nós compramos, de forma que, por exemplo, os limites hoje estão em torno de R\$600 milhões, junto a essas duas instituições. Quando nós olhamos R\$600 milhões, R\$587 milhões, isso é um estoque, não um fluxo. O valor comprado é bem superior a esses R\$587 milhões. Eu não tenho aqui, mas provavelmente o valor se aproxime de R\$1 bilhão em termos de fluxo. Praticamente toda semana eu precifico e compro uma nova carteira.

Lia da Graça:

OK. E com relação à carteira própria do Banrisul, acho que umas das maiores dificuldades que eu vi no mercado, no sistema financeiro, foi a rolagem da dívida dos próprios clientes; muitas operações foram chamadas no vencimento e não foram renovadas.

Em que ponto eu posso fazer isso para o ano de 2009? Ou seja, assumir, em que percentagem que essas operações sejam liquidadas e não sejam roladas por um problema de risco, ou de setorial ou coisa que o valha?

Banrisul:

Você está falando do consignado?

Lia da Graça:

Não, da carteira de pequenas e média empresas.

Banrisul:

OK. O que ocorre nesse segmento, especialmente das médias empresas, é que os bancos médios, que atuavam no segmento de *middle*, praticamente tiraram a escada das empresas. Eles reduziram significativamente para as posições empresas grandes e médias.

A questão da renovação, o que ocorre neste momento? As empresas estão diminuindo seu nível operacional, em geral. Isso é o que a gente vem verificando.

Qual é o comportamento das empresas, especialmente no 4T? Elas retardaram o processo de tomada de recursos. Porque como as taxas foram elevadas neste período, e elas também tinham incertezas maiores pela frente, e principalmente essas incertezas já vinham sendo apresentadas como um volume menor de vendas, algumas empresas realmente reduziram a renovação ou a tomada de recursos, ou postergaram a tomada de recursos.

Isso não é um comportamento generalizado, é um pedaço da carteira. Mas o que nós também entendemos é o seguinte: principalmente nesse momento inicial de crise, a qualidade da carteira nos defende, porque empresas, especialmente aquelas situadas entre A e B, são as empresas de menor risco, são empresas mais ajustadas e preparadas até para uma eventual queda de seu faturamento. São empresas que têm uma posição econômico-financeira razoável, e não é porque a venda no próximo mês vai cair 10% que ela vai quebrar.

Isso ocorre se você tem uma carteira ruim, onde o H predomina, radicalizando um pouco. Qualquer solução no mercado, a empresa H pode quebrar. Como nós temos poucas nesse caso, entendemos que o risco continua mitigado.

Lia da Graça:

Ótimo. Obrigada. Só uma questão com relação ao *guidance* de captação: em que medida ele poderia encarecer, no período de 2009, por competição de captação em CDB, por exemplo, do Santander ou do Banco do Brasil, de forma regional? Obrigada.

Banrisul:

Aí, há dois pontos a analisar: primeiro, minha posição atual, R\$8,5 bilhões de caixa. Então, é muito confortável a nossa posição. Mas é evidente que não vamos perder *share*. Uma coisa que a gente vem observando ao longo desses meses, o Banco está bastante atento, é que os bancos em geral já recompuseram aquela necessidade de

caixa. Aquele fechamento do mercado externo, vieram, 'bombaram' aqui, pressionaram o mercado.

Nós temos que acompanhar qual é o comportamento futuro desses bancos. Na medida em que recompuseram caixa, cada banco deve ter um *target*, "eu quero X de caixa, quando atinjo X de caixa passo a não me interessar mais em pagar tão caro". É muito complicado os grandes bancos pagarem por muito tempo mais que 100% do CDI, eles fazem isso excepcionalmente até atingir um objetivo.

É isso que estamos olhando. Nós até perdemos captação, como já faz 80 anos que perdemos captação. Desde que o Banco existe, eventualmente perdemos uma captação. Mas não há nada de extraordinário ocorrendo de forma que o Banco perca captação.

Então, especialmente no próximo semestre, não vejo necessidade de se rever essa política. Exatamente porque o Banco não vem perdendo captação e o estoque é muito positivo; eu não tenho por que contaminar meu estoque. O Banco cuida muito disso, o perigo de contagiar.

Às vezes, se para assegurar uma operação de R\$5 milhões eu tenho que pagar 105% do CDI, daqui a pouco eu contamina todo o estoque. Então, nós cuidamos muito dessa questão. É melhor eu perder R\$5 milhões do que contaminar o estoque todo.

E mais, a própria rede do Banco entende, o Banco entende que na medida em que eu tenho esse tamanho de caixa, o que eu tenho para fazer quando eu capto um recurso adicional, eu vou fazer no máximo uma operação compromissada, vou comprar um título público e vou ganhar LFT. Então, se eu pago pouco mais de 100%, o que excede 100% é prejuízo para o Banco, razão pela qual o Banco hoje não tem necessidade, não tem intenção de mudar a estratégia.

Banrisul 2:

Ainda complementando, Lia, o que ocorre é que se não houver a abertura da captação de depósitos a prazo do Banco, esses cerca de R\$7 bilhões, nós temos 2/3 de pessoa física e 1/3 de pessoa jurídica.

Então, o ticket médio é relativamente baixo, o ticket da carteira do Banco, é R\$12 mil. Isso não coloca muita pressão por parte do demandante, do ofertante do recurso, para conseguir uma taxa um pouco maior.

Nessas características, com a penetração que o Banco tem, com um ticket baixo, e tendo passado o período onde os bancos começaram efetivamente a encarecer o custo de captação, questão de recomposição de liquidez que nós passamos incólumes, tanto é que os depósitos a prazo cresceram quase 28%, é que nos dá uma garantia de que nesse intervalo, mesmo com a condição que foi colocada, de uma pressão maior, a gente tende ainda a fazer um crescimento sustentável.

Lia da Graça:

OK. Obrigada, Alexandre.

Operadora:

Encerramos, neste momento, a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Ricardo Hingel, para as considerações finais.

Ricardo Hingel:

Eu gostaria de agradecer pela atenção de todos; pelo que verificamos, o Banco mais que dobrou o número de participantes nesta conferência.

O Banco continua à disposição, e é do nosso maior interesse expressar o máximo número de informações, qualidade de informações aos analistas e investidores. O Banco, ano passado, teve um trabalho de conversa entre investidores e analistas, em diversos eventos que participamos; foram mais de 800 pessoas com quem conversamos e discutimos o Banco ano passado. A idéia este ano é acelerar esse processo e ampliar esse contato.

Então, por favor, o Banco faz questão de ser demandado por *conference*, ou mesmo por e-mail, vocês têm como entrar em contato com o Banco.

Só me resta dizer até a próxima. Obrigado a todos.

Operadora:

A teleconferência do Banrisul está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."